VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria do Socorro Silva Franco[1]; Antonia Layra Sampaio Brito[2]; Jaqueline Gomes de Negreiros[3]

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará- Brasil. socorrinhadasilva1408@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)- São Benedito, Ceará- Brasil, layrabrito19@gmail.com
[3] Pedagoga-Mestra em Educação(UNESC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará- Brasil, gomes_negreiros@uvanet.br

Resumo

Este estudo aborda a importância da extensão universitária na formação de acadêmicos do curso de Pedagogia, destacando sua contribuição para a articulação entre teoria e prática, para o desenvolvimento de uma formação crítica e socialmente comprometida. A investigação buscou analisar a percepção de estudantes sobre as experiências e as contribuições extensionistas no processo formativo. Como estratégia metodológica foi utilizada a análise qualitativa, realizada por meio de questionário *online* aplicado a estudantes de uma universidade pública da região da Serra da Ibiapaba-CE. Para embasamento teórico, foi utilizado os estudos de Marconi e Lakatos (2003), Serrano (2013). Freire (1983), Ponte et. al (2009), Coelho (2014) e documentos oficiais como a Constituição Federal (1988), Plano Nacional de Educação (2001-2011) e Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012). Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes compreende a extensão como um espaço de troca de saberes e reconhece sua relevância na aproximação entre universidade e sociedade. Além disso, as vivências extensionistas foram apontadas como fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos estudantes, ainda que existam desafios relacionados à falta de recursos e organização. Conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação integral dos futuros pedagogos, fortalecendo o pensamento crítico, a interação social e a construção de práticas educativas mais contextualizadas**.**

Palavras-Chave: Extensão. Pedagogo. Sociedade.

Introdução

A caminhada acadêmica é um processo alicerçado em cima de três pilares: Ensino, pesquisa e extensão. Os quais são de grande importância para uma formação integral dos estudantes. O ensino proporciona um contato com a parte teórica, necessária para o desenvolvimento do conhecimento, enquanto a pesquisa estimula o pensamento crítico e a escrita científica. Já a extensão universitária, promove uma articulação entre a universidade e a sociedade. Nesse contexto, a integração desses três pilares contribui significativamente para a formação de profissionais mais capacitados, críticos e comprometidos com as demandas sociais.

A extensão universitária pode ser entendida como um processo que acontece por meio de ações desenvolvidas junto à sociedade, nas quais o conhecimento produzido na universidade se relaciona com diferentes realidades sociais. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, "A Extensão Universitária […] é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 15). A partir dessa definição, percebe-se que a extensão não se limita apenas a levar o conhecimento acadêmico para fora da universidade, mas envolve também um movimento de troca, no qual diferentes saberes se encontram.

Nesse cenário, o debate sobre a extensão universitária ganhou ainda mais força com a chamada curricularização da extensão, pois, ela passou a exigir sua presença nos cursos de graduação de forma mais sistematizada. Essa iniciativa se consolida com o Plano Nacional de Educação - PNE (2001–2011), que estabelece "[...] assegurar que no mínimo 10% total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas" (Brasil, 2001, p. 36). A partir disso, a extensão deixa de ser vista apenas como uma atividade complementar e passa a integrar a formação acadêmica dos estudantes, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Todavia, ainda existem desafios, pois muitas vezes a extensão universitária ainda é tratada apenas como uma obrigação curricular, voltada ao cumprimento de carga horária ou à obtenção de nota, o que compromete seu real potencial formativo e social. A partir disso, surge a seguinte questão: em que medida as ações de extensão universitária contribuem para a experiência e formação acadêmica dos estudantes? A escolha do tema parte da necessidade de compreender melhor como essas práticas impactam a formação dos acadêmicos e sua relação com a sociedade.

A escrita científica desenvolvida teve como base uma abordagem qualitativa, por meio da aplicação de um formulário *online* estruturado, direcionado a estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública localizada na região da Serra da Ibiapaba-CE. O questionário, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 201), é definido como um "[…] instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas […] sem a presença do entrevistador […]". O instrumento foi composto por perguntas abertas e fechadas, elaboradas com o intuito de compreender as percepções dos participantes acerca do tema investigado. A aplicação ocorreu de forma remota, por meio da plataforma *Google Forms*, sendo o acesso disponibilizado via *WhatsApp*, tanto em conversas privadas quanto em grupos formados por

estudantes, o que possibilitou maior alcance. Ressalta-se que a participação ocorreu de forma anônima, não sendo exigida a identificação dos participantes, garantindo maior liberdade nas respostas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do curso de Pedagogia acerca da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica, bem como compreender como essas práticas impactam a relação entre teoria e prática, identificando os desafios e possibilidades presentes nesse processo formativo.

Desenvolvimento

A extensão universitária, é um processo educativo que engloba um dos pilares do ensino superior, assume um papel fundamental na articulação entre os conhecimentos acadêmicos e sociais. Nesse cenário, entende-se que ela vai além da simples execução prática do conhecimento. Caracterizando-se como um processo formativo que envolve troca, construção e ressignificação de saberes. De acordo com Serrano (2013, p.11).

> A Extensão é processo educativo e científico, ao fazer extensão estamos produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade.

Desse modo, compreende-se que a extensão se configura como um processo em constante movimento, no qual o conhecimento não é fixo nem acabado, mas reconstruído ao longo das experiências vivenciadas, assumindo um caráter dinâmico que se redireciona a partir das práticas desenvolvidas e das reflexões geradas nesse trajeto.

Nesse sentido, a extensão universitária não deve ser entendida como uma ação em que a universidade apenas leva conhecimentos prontos à comunidade, mas como um processo construído de forma coletiva, a partir do diálogo e da participação ativa dos sujeitos envolvidos. Esse entendimento aproxima-se do pensamento de Freire, ao afirmar que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (Freire, 1983, p. 28). Dessa maneira, compreende-se que a educação não se limita ao ambiente escolar ou acadêmico, mas ocorre de forma contínua nas relações entre os sujeitos.

Nessa linha de raciocínio, as ações extensionistas se configura como um espaço em que essa aprendizagem permanente se concretiza, possibilitando que estudantes e comunidade construam conhecimentos conjuntamente, superando a ideia de transmissão de saberes

prontos.

Diante dessas reflexões teóricas acerca da extensão universitária, torna-se relevante compreender como essa prática é percebida pelos estudantes no contexto acadêmico. Assim, em busca de conhecer o ponto de vista dos estudantes de graduação, especificamente do curso de Pedagogia, quanto a essa abordagem, foi realizada aplicação do questionário para a produção dos dados.

Inicialmente, os dados obtidos por meio do questionário revelam o perfil dos participantes da pesquisa. Ao todo, foram registradas 14 respostas, sendo 100% dos respondentes estudantes de uma instituição pública de ensino superior. No que se refere ao semestre cursado, observa-se maior concentração no 9º semestre (35,7%), seguido pelo 3º (21,4%). Há também estudantes no 2º e no 6º semestre (14,3% cada), enquanto o 5º e o 7º correspondem a 7,1% cada. Esses dados indicam a presença de participantes em diferentes fases da graduação, o que contribui para uma análise mais abrangente das percepções sobre a extensão universitária.

Seguindo para as analises das perguntas, no que diz respeito à compreensão sobre a extensão universitária, a maioria dos participantes (71,4%) a definem como uma vivência comunitária baseada na troca de saberes. Em menor dimensão, 14,3% a associam à integração entre universidade e sociedade, enquanto 7,1% a consideram uma obrigação acadêmica e outros 7,1% a entendem como uma ação de transmissão de conhecimento.

Esses dados indicam que predomina uma visão mais crítica e participativa da extensão universitária entre os participantes. Nesse sentido, de acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, “uma outra possibilidade decorrente desta visão é enxergar a extensão como parte integrante do processo de democratização do saber acadêmico, uma vez que, por meio dela, este saber retorna à universidade testado e reelaborado” (FORPROEX, 2006, p. 24), evidenciando que a extensão promove a troca de saberes e contribui para uma formação mais notável.

Quanto à participação nas atividades de extensão universitária, os dados indicam que 100% dos indivíduos reconhecem que essas ações devem envolver professores, estudantes e a comunidade externa, evidenciando uma compreensão ampla e inclusiva do papel da extensão. Além disso, ao serem questionados sobre o princípio que fundamenta a extensão universitária no Brasil, também houve unanimidade (100%) ao associá-la à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, “as

universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Brasil, 1988, p. 95), reforçando que esses elementos devem atuar de forma integrada no processo formativo. Desse modo, os dados evidenciam que os participantes compreendem a extensão como parte essencial da formação acadêmica.

Em relação à participação em atividades de extensão universitária, observa-se que a grande maioria dos sujeitos (92,9%) afirmou já ter participado de algum projeto, enquanto apenas 7,1% indicaram não ter vivenciado essa experiência, o que demonstra um alto nível de envolvimento dos estudantes com ações extensionistas. Em relação aos locais de realização dessas atividades, verifica-se uma distribuição diversificada, com destaque para a escola (28,6%) e instituições públicas (28,6%), seguidas pela comunidade ou bairro (21,4%), organizações sociais (14,3%) e, em menor proporção, a própria universidade (7,1%). Esses dados evidenciam que a extensão universitária ocorre em múltiplos espaços, ultrapassando os limites institucionais e alcançando diferentes contextos sociais. Além disso, ao analisar o público atendido, percebe-se que as ações foram majoritariamente direcionadas às crianças (85,7%), enquanto adultos (7,1%) e a comunidade em geral (7,1%) aparecem com menor incidência, indicando uma forte presença de atividades voltadas ao público infantil.

Diante desse cenário, entende-se que a extensão universitária contribui para uma formação que vai além da transmissão de conteúdos, articulando diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Assim, como afirmam Ponte et al. (2009, p. 530), "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Sem isso, o ensino tradicional centrado no aprendizado e na transmissão exclusiva do conhecimento do professor não contemplará a integridade da formação". Isso reforça a importância de práticas que considerem a formação integral dos estudantes.

No âmbito a avaliação da participação nas atividades de extensão revela que a maioria dos participantes (64,3%) considera sua experiência positiva, seguida por 28,6% que a classificam como regular e 7,1% como muito positiva, não havendo registros de avaliação pouco satisfatória. Esses dados indicam que há uma aceitação significativa das atividades extensionistas, demonstrando que os estudantes, em sua maioria, reconhecem valor nas experiências vivenciadas durante sua formação.

Ao analisar mais detalhadamente esses resultados, foi visto que a predominância de avaliações positivas e a ausência de avaliações negativas sugerem que a extensão tem conseguido proporcionar experiências relevantes, mesmo que nem sempre sejam consideradas excelentes. O percentual de respostas classificadas como "regular" pode indicar que, embora

as atividades sejam importantes, ainda existem aspectos que podem ser aprimorados, como a organização, o acompanhamento ou a forma como essas ações são desenvolvidas. Ainda assim, o fato de essas experiências não serem avaliadas de forma negativa evidencia que continuam sendo percebidas como válidas dentro do processo formativo.

Ademais, os dados demonstram que a participação nas atividades de extensão vai além de uma simples exigência curricular, configurando-se como um espaço de envolvimento ativo dos estudantes com práticas que contribuem para sua formação. Nesse perspectiva, como afirma Coelho (2014, p. 16)

> A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, por um lado, aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania e, por outro, qualificar-se profissionalmente, tendo na integração com a sociedade fonte de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, sentindo-se, dessa forma, mais seguros para exercício profissional após a diplomação.

Dessa maneira, constata-se que a participação nas atividades de extensão não apenas amplia o contato dos estudantes com diferentes realidades, mas também fortalece sua formação enquanto futuros profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências, autonomia e maior segurança em sua atuação.

Em relação à contribuição dessas atividades para a formação acadêmica, destaca-se que 78,6% dos participantes afirmaram que a extensão contribuiu muito, enquanto 21,4% indicaram contribuição moderada, não havendo respostas para as opções de pouca ou nenhuma contribuição. Esses dados mostraram uma percepção amplamente positiva por parte dos estudantes, indicando que a extensão universitária tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento de sua trajetória acadêmica.

Ao analisar esses resultados, percebe-se que a predominância de respostas que apontam uma grande contribuição sugere que as atividades extensionistas têm possibilitado aos estudantes experiências que fortalecem sua formação, ampliando seus conhecimentos e favorecendo a construção de saberes para além do ambiente tradicional de ensino. De acordo com Deus (2020, p. 42):

> A vivência e experiência na Extensão Universitária possibilita, ao estudante, reavaliar os caminhos que seguirá tanto no seu curso — onde a forma de produzir academicamente possibilita criar excelentes trabalhos e não só objetiva, como também foca na área específica de conhecimento que resolve seguir — quanto nessa vivência, que fornece a oportunidade de se relacionar com a comunidade acadêmica de uma maneira mais ampla e aprofundada.

A partir dessa perspectiva, constata-se que a extensão contribui não apenas para o aprofundamento dos conteúdos acadêmicos, mas também para a construção de um percurso formativo mais consciente, no qual o estudante passa a refletir sobre suas escolhas, interesses

e possibilidades de atuação. Assim sendo, a experiência extensionista favorece uma formação mais articulada, permitindo que o estudante amplie sua compreensão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre seu papel dentro do contexto acadêmico.

Por outro lado, o percentual de participantes que indicaram uma contribuição moderada revela que, embora a extensão seja reconhecida como importante, nem todos os estudantes percebem seus impactos de forma tão intensa. Esse dado pode estar relacionado a diferentes fatores, como o nível de participação nas atividades, a natureza das ações desenvolvidas ou mesmo as expectativas individuais em relação à experiência. Ainda assim, a ausência de avaliações negativas reforça que a extensão, de modo geral, é compreendida como um elemento relevante dentro da formação acadêmica.

Além disso, ao analisar o impacto da extensão na percepção da realidade social, verifica-se que 85,7% dos participantes afirmaram que essa experiência promoveu mudanças significativas, enquanto 7,1% relataram mudança parcial e outros 7,1% indicaram não ter percebido alterações. Esses dados demonstram que, para a maioria dos estudantes, a vivência extensionista contribuiu para uma ampliação do olhar sobre o contexto social, favorecendo uma compreensão mais atenta das realidades que os cercam.

Esse resultado indica que a extensão possibilita ao estudante entrar em contato com diferentes situações sociais, o que pode provocar reflexões importantes sobre sua atuação e seu papel enquanto futuro profissional. Ainda que uma pequena parcela não tenha percebido mudanças, o predomínio de respostas positivas evidencia que essas experiências têm potencial para impactar significativamente a forma como os estudantes compreendem a sociedade.

Por fim, quanto ao interesse pela área profissional após a participação nas atividades, 78,6% afirmaram que houve aumento, enquanto 21,4% relataram que o interesse permaneceu igual, sem registros de diminuição. Esse dado sugere que a extensão também exerce influência na construção do percurso profissional dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento do interesse pela área escolhida e para uma maior segurança em relação à futura atuação.

Nesse sentido, é possível perceber que o impacto da extensão não se limita à compreensão da realidade social, mas também se relaciona diretamente com o desenvolvimento do interesse profissional, uma vez que, ao vivenciar situações concretas, o estudante passa a se reconhecer com mais clareza dentro de sua área de formação. De acordo com Deus (2020, p. 43)

> A Extensão Universitária afirma, acima de tudo, que a comunidade acadêmica não pode e não precisa estar fechada consigo mesma. Ela necessita se expandir. Ela tem esse papel e esse dever. Acima de tudo, ela sobrevive e se recria a partir do contato com essa diversidade, que é apresentada no mundo fora da universidade. A partir desse contato, o mundo, em si, transforma-se, recria-se. As pessoas também se tornam outras. Tornam-

se atentas com o que ocorre socialmente em sua volta. Independentemente da sua área de atuação (seja exata, seja humanas), o estudante universitário, ao viver a experiência da Extensão, transforma-se, conseguindo atuar no seu trabalho de maneira mais consistente.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a extensão universitária promove transformações que envolvem tanto a forma como o estudante percebe a realidade social quanto o modo como se posiciona em sua futura atuação profissional, evidenciando seu papel na construção de uma formação mais ampla, consciente e expressiva.

Sobre os desafios enfrentados durante as atividades de extensão, observa-se que a principal dificuldade apontada pelos participantes foi a falta de recursos (42,9%), seguida por aspectos como falta de experiência (14,3%), comunicação com o público (14,3%) e organização das atividades (14,3%). Além disso, 7,1% indicaram não ter enfrentado dificuldades, enquanto outros 7,1% mencionaram simultaneamente a falta de experiência e a organização como desafios.

Ao analisar a visão sobre a função social da extensão universitária, a maioria dos participantes (78,6%) acredita que essas ações aproximam a universidade da sociedade, enquanto 21,4% consideram que essa aproximação ocorre apenas em parte, não havendo respostas negativas.

Já na disposição para participar novamente de projetos de extensão, 69,2% afirmaram que participariam, enquanto 15,4% responderam que não e outros 15,4% indicaram que talvez participariam, evidenciando, de modo geral, uma compreensão positiva em relação a essas experiências, apesar dos desafios identificados.

Como afirma Coelho (2014, p. 16), “A pesquisa científica sobre os impactos da extensão pode contribuir para o aperfeiçoamento teórico e prático nas dimensões do ensino e da extensão e orientar políticas públicas que a fomentam.” Isso mostra que essas experiências ajudam a melhorar as práticas de extensão.

Na última questão do questionário, ao serem questionados sobre as contribuições da extensão universitária para a formação do pedagogo, os participantes apresentaram diferentes interpretações, evidenciando a importância dessas atividades no processo formativo.

Algumas respostas destacam a articulação entre teoria e prática, além do desenvolvimento da consciência social e das competências necessárias à atuação profissional. O participante 1 afirma: “A extensão universitária contribui para a formação do pedagogo ao integrar teoria e prática, desenvolver consciência social, ampliar experiências educacionais e fortalecer competências necessárias para atuar na educação.” Já o participante 2 destaca: “Visa

a contribuição para a nossa formação acadêmica."

Essas falas dialogam com estudos que apontam a necessidade de compreender melhor os impactos da extensão na formação dos estudantes. Como destaca Coelho (2014, p. 20), "as comparações com grupos testemunhas são importantes para uma avaliação mais compreensiva do real papel da extensão na formação", o que reforça a importância de analisar essas experiências de forma mais aprofundada.

Conclusões

A extensão universitária se consolida como um elemento essencial no processo de formação dos estudantes de Pedagogia, ao possibilitar a integração entre teoria e prática e promover uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que as experiências extensionistas contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, profissional e humano dos discentes, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Os resultados evidenciam que os estudantes reconhecem a extensão universitária como um espaço de troca de saberes, no qual o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir do diálogo com diferentes realidades sociais. Essa vivência amplia a compreensão dos acadêmicos acerca do seu papel social, além de favorecer o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação docente.

Apesar dos aspectos positivos, o estudo também aponta desafios que ainda precisam ser superados, como a limitação de recursos, dificuldades organizacionais e entendimento, por parte de alguns estudantes, da extensão como mera exigência curricular. Esses componentes indicam a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais que valorizem a extensão como prática formativa essencial.

Dessa forma, conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel indispensável na formação integral dos futuros pedagogos, contribuindo para a construção de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com as demandas sociais. Assim, torna-se fundamental investir em ações que ampliem e qualifiquem as práticas extensionistas, garantindo sua efetiva integração ao currículo e sua valorização no contexto acadêmico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação** 2001-2011. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2011, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001- 359024- publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 25 mar. 2026

BRASIL.Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2025]. Disponível em: http://ses.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaofederalde88.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de**. Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.** Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 9ª edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1983

I FORPROEX- ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS,1987, Brasilia. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Disponível em <http: //www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> Acesso em março de 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTE, C. I. R. V. et al. **A extensão universitária na FAMED/UFRGS: cenário de formação profissional.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 527- 534, 2009.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.